

A. DADOS BÁSICOS DA EXPERIÊNCIA:

Nome da experiência: Orçamento Participativo numa Human Smart City		
Nome da cidade/região: Águeda		
Entidade promotora: Câmara Municipal de Águeda		
País: Portugal		
Data de início: novembro 2005	Data de finalização: 31 dezembro 2017	
Tamanho da população: 47.729		
Área: 335,3 km²		
Densidade: 142,36 hab./km²		
PIB per capita: 16.372,4€ (2013, retirado Pordata)		
Principal setor econômico: indústria transformadora (2ª setor)		
Tipo de experiência:	Orçamento participativo	x
	Governo aberto, governo eletrônico	X
Âmbito territorial	Conjunto do território	x
Âmbito temático	Governança	
	Educação	
	Transporte	
	Gestão urbana	
	Saúde	
	Seguridade	
	Meio ambiente e/ou agricultura urbana	
	Novos movimentos sociais e associativismo	
	Cultura	
	Habitação	
	Criação de trabalho	
	Descentralização	
	Desenvolvimento local	
	formação/capacitação	
	Economia e/ou finanças	
	Normativa legal	
Inclusão social		
Todos		x

B. FUNCIONAMENTO

DESCRIÇÃO DO CONTEXTO ONDE SE DESENVOLVEU A EXPERIÊNCIA

O Município de Águeda com 11 freguesias, localiza-se na região centro de Portugal (NUT II – Baixo Vouga), distrito de Aveiro.

Verificam-se assimetrias na distribuição populacional, nomeadamente a existência de freguesias rurais, baixa densidade populacional e difícil acessibilidade, em contraste com as zonas mais populosas que correspondem às freguesias limítrofes da cidade.

No que concerne à distribuição demográfica por faixa etária, predomina a população em idade ativa (15-64 anos), representando 66%. A faixa etária mais significativa é a dos 40 aos 54 anos (22%) e acompanhada de perto pelo grupo etário entre os 25 e 39 (20%). Com igual percentagem está a classe etária com mais de 65 anos (CENSOS, 2011).

Relativamente à distribuição da população por grau de escolaridade, 75% dos indivíduos posicionam-se entre a ausência de escolaridade e o 3º CEB. O 1.º CEB é o que apresenta maior peso percentual (30%). Os ensinos médio e superior foram alcançados por apenas 11% da população.

Importa destacar que é um concelho com uma forte tradição industrial, com um elevado nº de Pequenas e Médias Empresas (PME) que ao longo dos tempos foram enfrentando as dificuldades do mercado, com criatividade e inovação.

Esta cultura, influenciou o ato de gestão autárquica do atual executivo que iniciou funções em 2005, que apostou na Modernização Administrativa, digitalização dos processos, simplex autárquico, epaper, proximidade dos Serviços ao Cidadão, Webservices, o Sistema de Informação georreferenciada em *Open Source* e a Plataforma *Eu Participo*. Com isto, conquistou a confiança dos cidadãos devido à transparência dos processos e eficácia na sua gestão, garantindo economia de tempo e dinheiro para o erário público.

O Orçamento Participativo de Águeda (OP) resulta deste caminho de 10 anos de Modernização Administrativa, onde Águeda se quer afirmar como uma “*Human Smart City*” com o objetivo de envolver os cidadãos nos processos de administração local, identificando e decidindo a prioridade dos investimentos.

OBJETIVOS

- Contribuir para o exercício de uma participação ativa e responsável dos cidadãos com 16 ou mais anos, naturais, residentes, estudantes ou trabalhadores no concelho de Águeda, nos processos de governação local, garantindo a participação destes na identificação, priorização e decisão sobre a afetação de recursos às políticas municipais.
- Contribuir para que os cidadãos tenham a oportunidade de avaliar o trabalho realizado pela autarquia por cada área de intervenção, potenciando e elevando os índices de transparência municipal e de boa gestão do território.
- Materializar os contributos de uma sociedade civil dinâmica, na elaboração dos

instrumentos anuais de gestão previsional, procurando soluções para a melhoria da qualidade de vida do concelho.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O executivo municipal entende que é necessário promover a participação voluntária de mais pessoas, partindo dos pressupostos de que todos têm potencial e podem contribuir de alguma forma para o desenvolvimento da sua terra, tomando decisões sobre uma parte das despesas do investimento público municipal; de que a convivência permite o estabelecimento de laços mais consistentes entre cidadãos; e, de que essa participação se traduz em aprendizagem, na medida em que por essa via nos tornamos conscientes da realidade do Município e da sua interligação com a região, país e Europa.



‘Ser Smart’ é o desafio do novo milénio ao qual muitas cidades ainda não dão a devida atenção, onde as pessoas estão no centro de tudo, onde a tecnologia é utilizada para satisfazer as necessidades dos cidadãos e na facilidade com que podem aceder aos que os rodeia. Queremos que as pessoas sintam no seu dia-a-dia que vivem numa cidade humana, inclusiva, social, tecnológica e economicamente ativa, mas também que acompanhem e avaliem o processo de administração local e apresentem propostas, que depois são priorizadas e votadas, de modo a identificar os investimentos que integram as grandes opções do orçamento e plano.

O caminho emergente de ‘*Smart City*’ de Águeda, fez com que a autarquia disponibilizasse um conjunto de soluções tecnológicas, que lhes permite ter um conhecimento exato do ponto de situação dos requerimentos, bem como os responsáveis pela análise, que fazem através dos webservices mediante registo; consultar as disponibilidades financeiras da autarquia ao dia através da página da internet; acompanhar a reunião da Assembleia Municipal através do AguedaTV, dispondo de um chat para comentários; etc.

A implementação da metodologia do orçamento participativo surge num momento em que a autarquia está preparada tecnologicamente, para que os cidadãos possam acompanhar a análise das propostas através do webservices e consultar o ponto de execução dos projetos, através da Plataforma Participativa. Paralelamente, estavam instalados os canais de comunicação como AguedaTV (televisão local), o email direto do presidente, a possibilidade de submissão de processos online, o envio de SMS, que tornaram o processo credível e transparente.

A acessibilidade à tecnologia e internet foi ultrapassada, porque a autarquia instalou no concelho 21 hotspots, através da fibra ótica que levada até à sede de cada freguesia. Estas autarquias, têm meios e recursos humanos preparados para apoiar os cidadãos no uso das tecnologias, como por exemplo a apresentar uma proposta no âmbito do OP e a votar.

LIDERANÇA DA INICIATIVA E CORRESPONSABILIDADE DOS DIFERENTES ATORES.

A coordenação do processo do OP- Águeda está a cargo do Presidente da Câmara Municipal ou pelo seu substituto legal, sendo diretamente apoiado pela Comissão do OP.

Para além da coordenação, foi criada uma Comissão de Análise Técnica das propostas formuladas no âmbito do OP - Águeda, que foi designada pelo Presidente da Câmara Municipal de Águeda, a quem compete a presidência da mesma, e conta com um representante da Assembleia Municipal de Águeda; e uma equipa de moderadores, responsável pela dinamização das Sessões Participativas.

TRANSVERSALIDADE E COORDENAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES OU COM OUTROS DEPARTAMENTOS DO MESMO GOVERNO MUNICIPAL.

A coordenação do processo é da responsabilidade da Câmara Municipal de Águeda, que conta com um apoio de uma entidade consultora (In Loco – Associação de Desenvolvimento Local) que foi contratada para a implementação e avaliação do projeto.

A Plataforma de Gestão da Participação, intitulada WmOP, foi desenvolvida pela WireMaze – Sistemas de Informação, S. A., que adaptou a mesma à especificidade das normas do OP. Para o envolvimento da população, a autarquia contou com a parceria das Uniões/Juntas de

Freguesia do concelho.

A autarquia está integrada em quatro redes, com o objetivo de partilhar conhecimento sobre processos participativos: RAP – Rede das Autarquias Participativas; OIDP – Observatório Internacional da Democracia Participativa; Rede das Cidades Inteligentes; e, Rede Europeia das Smart Cities.

C. METODOLOGIA

DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA E DOS MECANISMOS DE PARTICIPAÇÃO IMPLEMENTADOS NAS DIFERENTES FASES DO PROCESSO:

O OP-Águeda está organizado com base em dois ciclos de participação:

1. O Ciclo de Definição Orçamental corresponde ao processo de apresentação de propostas, de análise técnica das mesmas e de votação dos projetos por parte dos cidadãos, que decorreu de maio a outubro de 2015.

2. O Ciclo de Execução Orçamental consiste na concretização dos projetos aprovados e na sua entrega à comunidade. Este procedimento será implementado durante o ano 2016.

A apresentação de propostas foi feita de 2 formas:

- Não Presencial, na Plataforma Participativa ou via email ou carta, através de formulário próprio.
- Presencial, nas 11 Sessões Participativas (SP) realizadas nas freguesias do concelho.
- Análise Técnica das propostas, a partir dos critérios em regulamento.
- Publicação da lista provisória com as propostas analisadas.
- Análise das reclamações, cuja decisão final coube ao executivo municipal, sobre a procedência ou improcedência das mesmas.
- Fase de Votação das Propostas Finalistas. Cada pessoa teve direito a 2 votos, sendo um online na Plataforma Participativa e outro presencial através de boletim de voto secreto.

A divulgação dos resultados da votação decorreu numa cerimónia pública, onde os proponentes foram informados que os projetos vencedores seriam integrados nas GOP2016.

D. RECURSOS ECONÔMICOS

ORÇAMENTO

Quantia global e porcentagem sobre o total do orçamento da iniciativa/instituição:

500.000,00€, que corresponde a 5% do Orçamento Municipal



ESTRATÉGIA DE FINANCIAMENTO

Fundos próprios do Município de Águeda.

E. DIFUSÃO DA INFORMAÇÃO E DEVOLUÇÃO AOS PARTICIPANTES

DESCRIÇÃO DA INFORMAÇÃO DIFUNDIDA AO LONGO DO PROCESSO

Os meios de comunicação utilizados foram:

- Realização de ações de sensibilização – técnicos autarquia, Juntas de Freguesia, alunos das escolas secundárias e IEFP;
- Dinamização da Plataforma Participativa - <http://orcamentoparticipativo.cm-agueda.pt/>;
- Dinamização do site da CMA – <http://cm-agueda.pt>
- Infomail remetido aos munícipes com a descrição do projeto;
- Envio de *Newsletter* a mais de 8.500 contactos de e-mail ao longo do processo, para divulgação de todos os passos a decorrer;
- Disponibilização de todos os vídeos produzidos no âmbito do OP-Águeda (sessões participativas, de divulgação dos projetos finalistas e tutoriais de registo e votação na plataforma) no portal da ÁguedaTV e na plataforma do OP-Águeda – <http://agueda.tv/archive.ud121?theme=Local&subtheme=OPA%20-%20Or%E7amento%20Participativo%20de%20%C1queda>
- Outdoors;
- Infomail com a caracterização de todos os projetos a votação;
- Seminário para apresentação de boas práticas a nível nacional e internacional de implementação do orçamento participativo;
- Contacto com os proponentes via email, telefone e reuniões presenciais;
- Ação de formação para proponentes: “Técnicas de Envolvimento da População em Processos Participativos, com base em outras experiências de OP”;
- Cooperação com a imprensa local: Jornais Soberania do Povo e Região de Águeda.

DEVOLUÇÃO AOS PARTICIPANTES

Os destinatários do OP-Águeda são cidadãos com idade igual ou superior a 16 anos naturais e/ou residentes no Concelho de Águeda, englobando:

- Comunidade em Geral;
- Autarcas;
- Juntas / Uniões de Freguesia;
- Técnicos da Autarquia;

- Comunidade Escolar (Escolas Secundárias e Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda);
- Instituto de Emprego e Formação Profissional de Águeda;
- Comunicação Social;
- Coletividades.

Consideram-se participantes, todos os anteriores que efetivamente preencheram e entregaram os questionários de avaliação distribuídos as 11 Sessões Participativas e/ou que votaram nas propostas através dos meios disponibilizados.



F. RESULTADOS

NUMERO TOTAL DE PARTICIPANTES NO PROCESSO E PORCENTAGEM SOBRE O TOTAL DO PUBLICO-ALVO. PERFIL DOS PARTICIPANTES.

Obteve-se 435 participantes (68,3%H / 32%M) nas sessões presenciais, distribuídos pelas 11 freguesias do Concelho.

Relativamente ao número de votantes existiram 2707 (1436M / 1393H), tendo-se obtido 3057 votos (998 presenciais, 2081 online e 372 usaram os 2 votos), que corresponde a 6,6% de votantes face ao universo (municípios com > 16 anos, 40.624 habitantes).

FOI PRODUZIDA DOCUMENTAÇÃO SOBRE OS RESULTADOS? , DE QUE TIPO? , É A DOCUMENTAÇÃO ACCESIVEL? , FOI DEVOLVIDA PARA A CIDADANIA?

Toda a documentação foi divulgada através dos meios de comunicação do Processo OP <http://orcamentoparticipativo.cm-agueda.pt> e do Município (site www.cm-agueda.pt, Facebook www.facebook.com/cmageda), bem como através da imprensa local e regional.

O canal ÁguedaTV www.agueda.tv também fez a cobertura de todos os momentos do processo e participou ativamente na promoção do OP através da sua transmissão online e através de produção de tutoriais explicativas dos processos de registo e votação eletrónica.

Os resultados da avaliação são divulgados na Plataforma Participativa do OP e na Assembleia Municipal para aprovação das Grandes Opções do Plano e Orçamento.

Tratando-se de um documento público, este pode ser consultado na CMA, durante o normal horário de funcionamento.

IMPACTOS NA POLITICA PÚBLICA. POR FAVOR, INDIQUE SE LOGO DA IMPLEMENTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA TIVERAM LUGAR CAMBIOS NA LEGISLAÇÃO, NAS ATUAÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO (PLANES, PROJETOS ETC.), NO ORÇAMENTO E/OU NA GESTÃO MUNICIPAL.

Foi constituída um 'Bolsa de Ideias' com todas as propostas apresentadas pelos munícipes, o que conduziu a um exercício de análise aquando da elaboração das Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2016 e identificar quais podiam ser contempladas com fundos próprios da autarquia. Foram consideradas 3 ideias, por se verificar o seu interesse municipal, dado que as situações apontadas careciam de respostas urgentes para assegurar a segurança e a qualidade de vida dos cidadãos. Importa destacar o exercício de reflexão que foi feito pela parte política e técnica, tendo por base a auscultação da população.

O compromisso político e técnico que foi assumido para a execução dos projetos no período de um ano, conduzindo a mecanismo de acompanhamento do projeto via *webservices* ou reuniões presenciais.

Foi assumido o compromisso de construir uma versão APP para o processo de votação, a partir dos *inputs* dos participantes.

IMPACTOS NOS ATORES. EFEITOS CULTURAIS NOS PARTICIPANTES E TAMBÉM NO GOVERNO MUNICIPAL (TÉCNICOS, POLÍTICOS...)

- Estudo das melhores práticas de OP no País;
- Sessão de Esclarecimento para todas as Juntas de Freguesia;
- Plataforma Participativa online para alojar informação específica do OP-Águeda – <http://orcamentoparticipativo.cm-agueda.pt/>;
- Reuniões semanais da Comissão de Análise Técnica, para partilhar pareceres sobre a análise das propostas;
- Sessões de informação dirigidas a jovens desempregados e a adultos inseridos em percursos de educação e formação;
- Formação dos proponentes e técnicos sobre “Técnicas de Envolvimento da População em Processos Participativos”;
- Seminário ‘Boas Práticas Nacionais e Internacionais OP’;
- Reuniões mensais com políticos e técnicos sobre implementação dos projetos.

IMPACTOS EXTERNOS. APLICAÇÃO DA EXPERIÊNCIA NOUTRA CIDADE, POR OUTRA ORGANIZAÇÃO, TRANSFERIBILIDADE.

A experiência do OP pode ser replicada em territórios de baixa densidade populacional, dada a proximidade que foi estabelecida com os cidadãos ao longo de todo o processo.

No que se refere à parte das tecnologias associadas à gestão do processo, estas requerem um comprometimento político e disponibilidade financeira dado o investimento em *hardware*, *software* e formação das equipas.

A implementação deste processo noutros concelhos passaria por escolher um modelo de OP que traduza a identidade institucional e as políticas que vêm a ser seguidas pelo Executivo Municipal em exercício.

G. AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO DO PROCESSO.

DESCRIBA BREVEMENTE QUÉ TIPOS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO FOI PREVISTA (INTERNA/EXTERNA), ENTIDADE QUE IRÁ A REALIZAR A AVALIAÇÃO E PARÁMETROS QUE IRAO A SER MEDIDOS.

Paralelamente à implementação do OP decorreu um estudo sociológico, promovido pela empresa consultora, com o objetivo de definir o perfil dos participantes, identificar as

barreiras à participação e avaliar a satisfação dos cidadãos nas diferentes fases do processo.

Para o efeito, utilizamos uma metodologia de ‘ação-reflexão-ação’, de modo a introduzir ações de melhoria durante a implementação do processo participativo. Neste sentido, foram realizadas reuniões periódicas da equipa do OP e consultores de modo a introduzir as ações de melhoria ainda no decorrer da implementação do processo.

A satisfação foi avaliada com recurso a um Inquérito por Questionário, apresentado aos participantes das Sessões Participativas e Sessões de Votação.

Foi efetuada uma avaliação interna a todos os intervenientes do processo de implementação do OP (equipa de moderação das sessões, equipa de coordenação, equipa de análise técnica), no sentido de se perceber quais os aspetos positivos, negativos e sugestões de melhoria a implementar futuramente.

INDIQUE SE A CIDADANIA PARTICIPA NA AVALIAÇÃO E/OU SE EXISTE UMA DEVOLUÇÃO DA AVALIAÇÃO PARA A CIDADANIA.

A metodologia adotada pelo Município de Águeda é de “ação-reflexão-ação” o que nos leva a reuniões que são realizadas com os proponentes e participantes, nos permitam introduzir ações de melhoria em edições futuras.

A título de exemplo, referimos o desenvolvimento da aplicação para votação via telemóvel, onde os proponentes são auscultados através de uma reunião de ‘focus group’ sobre as dificuldades sentidas e são-lhe solicitadas sugestões de melhoria. Após o desenvolvimento da APP esta vai ser devolvida para teste, durante a fase de pontuação pública e introduzidas novas ações de melhoria para a Fase de Votação que terá lugar em setembro de 2016.

UMA VEZ QUE TERMINOU A AVALIAÇÃO, O GOVERNO MUNICIPAL PREVIU O SEGUIMENTO/MONITORIZAÇÃO DE PROCESSO POR PARTE DA CIDADANIA?

Verifica-se que as camadas jovens (dos 16 aos 24) representam apenas 5% dos participantes, o que motiva a identificação de medidas junto desta faixa etária, de modo a criar hábitos de cidadania ativa. Neste sentido e em articulação com o Pelouro da Juventude, vamos implementar as Assembleias Jovens, para discussão dos assuntos relacionados com a juventude e implementar um Plano de Atividade no âmbito do projeto “Águeda, Cidade Amiga das Crianças”.

Nas sessões de informação realizadas nas escolas, verifica-se uma apatia dos jovens em relação ao exercício da democracia, até mesmo um desconhecimento do funcionamento dos órgãos de soberania, pelo que carece de reflexão ao nível do Projeto Educativo que vier a ser definido para o concelho.



No que se refere à desigualdade de género dos participantes, iremos refletir sobre os canais de divulgação utilizados, no sentido de compreender de que forma será possível ampliar a base de participantes do género feminino em futuras edições do processo.

O compromisso político e técnico que foi assumido para a execução dos projetos no período de um ano, conduzindo a mecanismo de acompanhamento do projeto via *webservices*, bem como da eliminação do papel da fase de votação.

H. RESUMO E CONCLUSOES

ELEMENTOS A DESTACAR DA EXPERIÊNCIA.

O número de pessoas que participou no primeiro ciclo do OP: 435 pessoas participaram nas sessões participativas e 2707 pessoas votaram para selecionar os projetos.

O equilíbrio entre sexos é uma marca desta primeira edição do OP, tanto na votação

presencial como online (49% homens e 51% mulheres), distinguindo-se assim de outras experiências a nível nacional.

Estes números superaram as expectativas do Executivo Municipal e Equipa do OP, dado trata-se de uma primeira edição e os hábitos de participação dos munícipes.

DESAFIOS PARA ALCANÇAR.

Os jovens (dos 16 aos 24) representam 5%, o que motiva a identificação de medidas para criar hábitos de cidadania. Estamos a implementar Assembleias Jovens e o Plano Atividades do projeto "*Águeda, Cidade Amiga das Crianças*".

Nas sessões de informação realizadas nas escolas, verifica-se apatia em relação a democracia, até mesmo um desconhecimento dos órgãos de soberania, pelo que carece de reflexão ao nível do Projeto Educativo.

No que se refere à desigualdade de género nas sessões participativas, iremos refletir sobre os canais de divulgação, de modo a ampliar a base de participantes do género feminino em futuras edições.

RAZÕES PELAS QUAIS A EXPERIÊNCIA É CONSIDERADA INNOVADORA.

Num OP que se quer de aprendizagem conjunta, entre eleitos e eleitores, assumiu-se como desafio contribuir para uma intervenção informada e responsável dos cidadãos nos processos governativos, garantindo correspondência entre as preocupações pessoais e bem-estar coletivo, na perspetiva de que o contributo de todos é fundamental para obtermos um concelho melhor, mais inclusivo, mais 'seu' no sentido de 'orgulho de ser Águeda'.

O carácter inovador reside na componente tecnológica associada ao processo, na educação para cidadania que lhe está associado e transversalidade intergeracional, assegurando o cumprimento das mesmas regras e direitos, fomentando um processo de Educação Transgeracional.